

NOTAS SOBRE A TRADUÇÃO DE LOS PASOS PERDIDOS DE ALEJO CARPENTIER

Renato Tapado

Alejo CARPENTIER (Havana, 1904/Paris, 1980) é um dos maiores nomes da literatura latino-americana, autor, entre outros, de El reino de este mundo, El siglo de las luces, Concierto Barroco, e El recurso del método, todos já traduzidos no Brasil. Investigador incessante da História e da Cultura de "Nuestra América", buscou o "real maravilhoso" como fonte de sua obra de desvendamento da

realidade; não um "maravilhoso inventado", mas inscrito na própria matéria-prima que a América Latina oferece in natura, carregada de contradições. Por isso, afastou-se do Surrealismo para voltar-se de corpo e alma à busca de nossas raízes, nosso passado histórico e o futuro que algumas conquistas - como em Cuba, seu país - já indicam estar sendo construído.

O livro Los pasos per

Fragmentos; A. OLLE/UFSC, Florianópolis, Nº 1, 295-297, Jan./Jun. 1986

didos (1953), traduzido recentemente por Josely Vianna Baptista (Os passos perdidos. SP, Brasiliense, 1985) apresenta a viagem de um homem para a região amazônica - desligando-se da vida urbana e de suas relações pessoais - numa busca de instrumentos musicais indígenas que se transforma em uma volta às origens do Homem, num retorno a si mesmo entre dois tempos distintos, porém paralelos: o indígena - pré-colombiano - e o atual, moderno, ambos convivendo contraditoriamente nesta parte do mundo.

A tradução brasileira, de modo geral, apresenta um cuidado especial com o texto sempre rico - e, às vezes, denso - de Carpentier. Concentramo-nos em três páginas do original da *Compañía General de Ediciones*, México, 1966, 2ª ed., (23, 104 e 272). Verificamos a preocupação da tradutora em adaptar ao português expressões que são comuns na língua espanhola, como "me detuve"

traduzida por "parei", assim como permanecer fiel à maior parte do texto, mantendo seu significado. A tradutora demonstra um bom conhecimento de língua espanhola, sem cair em irregularidades que transformem o sentido das frases, nem cortar parágrafos para "facilitar" a leitura.

Certas expressões, entretanto, poderiam ter sido traduzidas literalmente sem problemas, como por ex.: "distinto", traduzido por "diferente" (p.20), "me dice el anciano" por "diz o ancião" (p.21), "de modo sorprendente" por "surpreendentemente" (p.93), "allí estaba" por "era ali" (p.244). Houve também alguns erros lamentáveis, possivelmente devido à má revisão do texto, nos casos: "solicitud maternal" traduzido por "solicitude material" (p.94), ou "de la casa" por "das casas" (p.93). Outro caso que poderia ter sido observado na tradução é a adaptação ao português de

" índice " para " indicador ",
quando permaneceu " índice "
(p.20).

No conjunto, a tradução respeita a riqueza do texto de Carpentier, com um tratamento adequado e preocupação em não deformar o sentido das frases, coisa muito comum em outras traduções, quando se quer "melhorar" ou "facilitar" a leitura. A força e a beleza presentes nas frases longas, nas descrições, na elaboração minuciosa de Carpentier, permanecem inalteradas, conservando o vigor da obra.

Renato Tapado

BIBLIOGRAFIA:

1. CARPENTIER, Alejo. Los pasos perdidos. Compañía General de Ediciones, México, D.F., 1966, 2.ed.
2. CARPENTIER, Alejo. Os passos perdidos. SP, Brasiliense, 1985.
3. CARPENTIER, Alejo. La novela latinoamericana en vísperas de un nuevo siglo y otros ensayos. Madrid, Siglo XXI, 1981.

Fragmentos; v. DLLE/UFSC, Florianópolis, Nº 1, 295-297, Jan./Jun. 1986